

Migrações e Interculturalidade no Brasil e na França

“ **A** história das relações franco-brasileiras é rica de trocas e de migrações mútuas. São testemunhas desses intercâmbios as múltiplas produções culturais e as migrações de brasileiros para a França em diferentes épocas e sob conjunturas políticas mais ou menos difíceis, ou aquelas de franceses que partiram para o Brasil em busca de novos horizontes, sem esquecer os intelectuais cujos nomes se associam a este país, como Claude Lévi-Strauss, Fernand Braudel ou Roger Bastide. Atualmente, como um país “emergente” que vem conhecendo grandes transformações sociais e econômicas após os anos 1980 e o fim da ditadura, o Brasil continua sendo um país de imigração, mas se tornou também um país de emigração. O contexto francês é totalmente diferente, ressaltando-se, sobretudo, os atritos em torno de questões sobre a imigração clandestina e os debates relativos às chamadas *banlieues*. O ano da França no Brasil em 2009 se oferece como uma oportunidade para se fazer um quadro numa perspectiva comparativa das pesquisas relativas às migrações e à interculturalidade nos dois países. Esse dossiê deveria permitir o questionamento sobre como, nos diferentes domínios de pesquisa relativos a esses temas, os métodos e os resultados podem se influenciar reciprocamente e esclarecer os parâmetros ou as dimensões explicativas das realidades dessas duas sociedades que se construíram a partir de modelos históricos muito diferentes. Essas múltiplas influências entrelaçadas passam, sem dúvida, por diversas modalidades de colaboração entre pesquisadores e se traduzem por “deslocamentos” teóricos e metodológicos que seria conveniente tornar explícitos. Os artigos propostos deverão, na medida do possível, favorecer essa aproximação comparativa, ao tratar da situação de um ou dos dois países...”

Dessa forma, Abdelhafid Hammouche, em nome da revista francesa **Hommes & Migrations**, lançava a proposta de um número cuja temática reuniria diversos trabalhos sobre migrações, por ocasião do ano da França no Brasil. Considerando o número e qualidade de trabalhos apresentados, a revista **Travessia** recebeu o convite para uma parceria e lançamento de um número, simultaneamente, com alguns artigos enviados à publicação francesa e outros disponibilizados pela nossa revista, que pudessem traçar um olhar sobre as migrações e a interculturalidade. No centro estava a busca de uma nova percepção sobre o fenômeno migratório na atualidade, cuja importância é indiscutível para a França e para o Brasil, como também a visão do migrante sobre os intercâmbios culturais entre os dois, e em cada um dos países.

Os textos que aqui apresentamos são o resultado desta iniciativa. Os dois primeiros trazem interpretações brasileiras sobre o fenômeno das migrações na França e no Brasil. A entrevista de Rossana Rocha Reis apresenta um quadro sucinto das relações entre a questão das migrações internacionais e as políticas públicas adotadas no Brasil

e na França, e em que perspectiva se coloca a luta pelos direitos fundamentais dos migrantes. O artigo de Sidnei Marco Dornelas, entrelaçando relato de experiência e análise da inserção dos imigrantes portugueses nas comunidades católicas na França, traz à tona as relações entre os migrantes e o espaço cada vez mais pluralizado da Igreja Católica.

Na onda da emigração de brasileiros ao exterior, dois artigos analisam, sob perspectivas diferentes, o modo de sua inserção em países como Estados Unidos, Japão e França. Wilson Fusco, a partir de seus estudos sobre as redes de migrantes, entre suas cidades de origem (Governador Valadares, Maringá e Criciúma), no Brasil, e seus destinos no exterior, analisa a utilização do capital social como estratégia de inserção das comunidades brasileiras. Marina Alves Amorim, por meio de entrevistas, estuda também a inserção de brasileiras em países da Europa através da estratégia da união com um estrangeiro, em uma pesquisa realizada na cidade de Rennes, na França.

No tópico das migrações e formação de nossas cidades, como questionamento do processo de migração interna no Brasil, são analisadas as transformações das regiões do interior do Mato Grosso e a sua expansão urbana. Dois artigos tratam desse tema. Ana Claudia Marques faz um ensaio comparativo entre a fundação de cidades no sertão de Pernambuco e na expansão da fronteira agrícola no Mato Grosso, mostrando suas similaridades, mas, sobretudo, suas distinções e o que se destaca no momento atual de formação do Brasil contemporâneo. Moacir Palmeira e Beatriz Heredia, também a partir de suas pesquisas no Mato Grosso, estudam a influência do agronegócio na formação da sociedade de fronteira, em que se distinguem identidades diferentes dos migrantes, segundo o modo de inserção na estrutura econômica que vem se montando nessa região do país.

Por fim, um último artigo, de Marcio Rodrigues Pereira, traz um levantamento e um comentário sobre a presença cultural francesa no Brasil, demonstrando que, mesmo sem um movimento migratório significativo para o nosso país, os franceses tiveram aqui uma influência marcante na nossa formação cultural. A propósito, na seção de resenhas, é feita uma apreciação do livro lançado neste ano, pela UNESP, sobre a presença francesa no Brasil ao longo do século XIX e início do século XX, *Franceses no Brasil*. Uma última resenha faz um comentário sobre o lançamento do CEM, em coedição com a Loyola, do livro *Pastoral do Migrante: relações e mediações*.

Gostaríamos de agradecer a oportunidade que nos foi oferecida pela revista francesa **Hommes & Migrations** para a publicação deste dossiê “França-Brasil”. Os artigos que publicamos, somados aos que foram lançados na França, constituem uma contribuição e uma referência importantes para a análise da condição vivida pelos migrantes no mundo atual, na França e no Brasil.

Sidnei Marco Dornelas